

Enfermagem do Espírito

Reunião pública de 2-12-60.
Questão n.º 254 - § 6.º

Observa o recinto onde repousa, em tratamento, o enfermo que amas.

Enternece-te ao vê-lo vencido, aniquilado, sofredor...

Nem de leve poderias admitir a leviandade da visita que lhe invocasse a atenção fatigada, para questões inoportunas.

Não compreenderias a atitude de quem buscasse converter tanta dor em razão para motejo.

Agradeces para ele o auxílio e o respeito, o remédio e o silêncio...

*

Vê-se o Espírito desencarnado, em perturbação, nas mesmas circunstâncias...

Ajuda-o, nas reuniões íntimas de oração, facilmente conversíveis em gabinetes curativos da alma.

Não lhe exponhas o martírio mental à curiosidade ou ao gracejo.

Ampara-o com discrição e bondade.

É nosso irmão, acima de tudo.

E o necessitado de hoje lembra-nos que é possível sejamos nós o necessitado de amanhã.

Mediunidade e trabalho

Reunião pública de 5-12-60.
Questão n.º 301 - § 10.º

Diante das obrigações naturais que a mediunidade impõe em sua prática, muitos companheiros trazem à baila desculpas diversas que lhes justificuem a fuga, embora demonstrem vivo interesse na aquisição de poderes psíquicos.

Afirmam que a tarefa exige muito trabalho; entretanto, ninguém consegue cultivar viçoso canteiro de couves, sem dispensar-lhe assistência continua.

Alegam que o assunto é quase sempre tumultuado por muitas criaturas ignorantes, esquecendo-se de que eles mesmos, sem os benefícios da escola, estariam compulsoriamente entre elas.

Asseveram que a realização reclama longo tempo; contudo, a obtenção de um título especial, em qualquer profissão, solicita a experiência de anos a fio.

Queixam-se de que o serviço atrai o sarcasmo de muita gente, mas se o homem foge de semear, porque a lama da gleba lhe macule superficialmente os braços, ninguém lavraria a terra.

Clamam que a obra grava pesados tributos em disciplina; no entanto, apagado trapezista, para im-

pressionar favoravelmente num parque de diversões, é compelido a ginástica e exercícios incessantes.

Dizem que o mandato pede excessiva renúncia; no entanto, sem o sacrifício dos operários do progresso, as máquinas poderosas, que assinalam a civilização da atualidade, não existiriam no mundo.

*

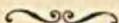
Não admitas possa haver construção útil sem estudo e atividade, atenção e suor.

O diamante é habitualmente retirado de terreno agressivo.

Humilde folha de alface, para servir anônima, cresce fazendo força.

Mediunidade na lavoura do espírito é igual a planta nobre na lavoura comum.

Deus dá a semente, mas, para que a semente produza, não prescinde do esforço de nossas mãos.



89

Reforma íntima

*Reunião pública de 9-12-60.
Questão n.º 350.*

Quando a espiritualidade sublime te clareou por dentro, passaste a mentalizar perfeição nas atitudes alheias. Entretanto, buscando, aqui e ali, padrões ideais de comportamento, nada mais recolheste que necessidades e negações.

Irmãos que te pareciam sustentáculos da coragem tombaram no desânimo, em dificuldades nascentes; criaturas que supunhas destinadas à missão da bênção, pela música de carinho que lhes vibrava na boca, amaldiçoaram leves espinhos que lhes roçaram a vestimenta; companheiros que se afiguravam troncos na fé resvalaram facilmente nos atoleiros da dúvida, e almas que julgavas modelos de fidelidade e ternura abandonaram-te o clima de esperança, nas primeiras horas da luta incerta.

Sofres, exiges, indagas, desarvoras-te...

Trilhando o caminho da renovação que te eleva, solicitas circunstâncias e companhias em que te escores para seguir adiante; contudo, se estivesses no plano dos amigos perfeitos, não respirarias na escola do burilamento moral.

O Universo é governado por leis infalíveis.